

Ortopedia e pandemia: viva a propedêutica! De repente... a pandemia

Rômulo Brasil Filho

Tudo mudou nos últimos dois anos, Clubes e Acadêmias fechados com restrição aos esportes. Somente esportes individuais sem aglomeração. Grande diminuição do convívio social e restrição de ir e vir, idosos reclusos em casa, sem contato com familiares; consultórios, pronto atendimento e centro cirúrgicos às moscas.

Acabou a rotina, exceto nos locais referenciados de atendimento ao Covid-19, estes abarrotados de doentes, com faces de angústia e desalento. Convívio social nem pensar, ir ao médico para avaliação de rotina, idem. Deixando tudo para o próximo amanhã. Graças a Deus que estamos no século XXI. Com ele, opções de comunicação: Facetime, Vídeos, WhatsApp, etc. Assim, a solidão fica menos agressiva, podemos ter um novo tipo de convívio social e até de um novo tipo de medicina.

A Telemedicina chegou para ficar!

Com 40 anos de formação em Ortopedia e Traumatologia, entrei nesse novo tipo de atendimento, pois vários pacientes estavam reclusos em casa, sítios, praias e por várias razões era impossível uma avaliação presencial.

Com queixas variadas, necessitavam de um atendimento ortopédico que não poderia ser postergado. Entrei nesse novo tipo de atendimento no início com descrédito e, após a primeira consulta, percebi que a propedêutica estava ao meu lado.

Com a história clínica, inspeção estática e dinâmica era possível realizar o atendimento com qualidade. As vezes com o auxílio de familiares, consegui que manobras e testes ortopédicos fossem realizados e assim ajudar no diagnóstico do paciente, medicar e orientar.

Diagnostiquei hérnia discal L5/S1, rotura de tendão de aquiles (Manobra de Thompson feita pela esposa), redução de pronação dolorosa e até Herpes Zooster em tórax, etc.

Reposicionei de lugar os exames de imagem, pois, em muitos casos são super indicados e não necessários como exames subsidiários para auxiliar o diagnóstico.

Mas o que tudo isto tem com a revista TÉCNICA CIRÚRGICA?

Tudo a base é uma só, dependemos dos conhecimentos adquiridos: exame físico, anatomia, via de acesso e assim conseguimos diagnosticar e tratar da melhor forma possível. Não se preocupe em decorar o número da broca, nem como montar o material auxiliar de implante.

Qual o melhor parafuso e aonde colocar, isto tudo sempre vai estar no manual da empresa.

Como proceder no caso, entender a patologia, a cirurgia e a via de acesso ideal?

Nada melhor que a revista TÉCNICA CIRÚRGICA para te auxiliar nessa missão. Ela preenche muito bem esta função e tem isto como objetivo!!

Bem meus amigos, desejo uma boa leitura e que aprendam sempre um pouquinho mais.

Obrigado.